

Abstract: *O autor começa fazendo uma síntese da história dos Congressos Eucarísticos, iniciados na França, na segunda metade do século XIX, e realizados a seguir em nível internacional, nacional e diocesano. Explica o que é e o que pretende um Congresso Eucarístico. A seguir, apresenta a fundamentação teológica do 15º Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se aqui em Florianópolis, de 18 a 21 de maio do próximo ano. Depois de contextualizar o evento, o autor comenta “o grito do Espírito”, fala da “missão da Igreja”, mostra como “Jesus revela sua identidade”, e desenvolve o tema do Congresso: Ele está no meio de nós. É a “presença multiforme do Senhor”, que se encontra, além de na Eucaristia: 1) na comunidade reunida; 2) na sua Palavra, lida ou proclamada; 3) na pessoa dos Pastores da Igreja; 4) no rosto dos pobres e pequeninos; 5) no testemunho pluriforme dos bem-aventurados. Estes, com uma característica comum: a paixão pela Eucaristia e uma vida conseqüente, de doação pela causa do Reino.*

To begin with a synthesis of the history of formal meetings at a Eucharistic Congress is being presented from its origin in France in the 2nd half of the 19th century and later on spreading further afar on an international, national, and diocesan level. An explanation describes the aim of the Eucharistic Congress. What follows is an attempt at a theological underpinning of the 15th Eucharistic Congress in this country to be held next year on May 18-21. This momentous event acknowledges the “motion of the Spirit” and pursues the objectives of the “mission of the Church”, discerning the signs of the “identity of Jesus”, and specifying the theme of the Congress “He is among us”. A variety of distinctive patterns of religious activity provide means of encountering the Lord’s presence besides the Eucharist, such as 1) the community gathered in the celebration of the liturgy, 2) the communication of the word of God, 3) the Church authority exercised by its leaders, 4) the message of salvation proclaimed to the poor and the little ones, 5) the participation of the faithful in Christ’s work of salvation as his blessed ones on earth and in heaven. They all have in common an ardent love for the Eucharist and its application to their personal life of self-donation to the cause of the Kingdom of God.

Ele está no meio de nós

Reflexão sobre o 15º Congresso Eucarístico Nacional

*Pe. Vilmar Adelino Vicente**

* O Autor é Professor no ITESC, e Secretário Geral do 15º CEN.



1. Introdução

Aproximadamente daqui a um ano, entre *18 e 21 de maio de 2006*, acontecerá em *Florianópolis*, o *15º Congresso Eucarístico Nacional*. Vislumbramos um grande acontecimento que mobilizará as 10 dioceses catarinenses, em comunhão com a Igreja Particular de Florianópolis, e também muitas peregrinações das dioceses dos estados vizinhos do Paraná e Rio Grande do Sul, além de representações das grandes regiões do Brasil, inclusive dos delegados das dioceses e prelazias de nosso imenso país.

Aguardamos também representantes e manifestações das Ordens, Congregações e Institutos, dos diversos movimentos leigos, dos serviços e pastorais, enfim dos organismos eclesiais. Seremos milhares de cristãos católicos do Brasil e, quiçá, de alguns países vizinhos de língua espanhola, louvando e bendizendo a Jesus Eucaristia, refletindo nossa missão evangelizadora num mundo tão pluralista, celebrando o pão vivo descido dos céus, nosso alimento e fortaleza, na construção do Reino de Deus.

Há uma expectativa de 100 mil pessoas, participando parcial e/ou integralmente do 15º CEN. Para tanto, todo o planejamento das atividades e celebrações está levando em conta essa previsão. É bom lembrar que no 14º CEN, realizado em Campinas/SP, em 2001, transitaram 200 mil pessoas, segundo cálculos dos organizadores.

O 15º Congresso Eucarístico Nacional segue uma trajetória histórica no Brasil, de sete décadas, herdeiro do 1º Congresso Eucarístico Nacional, celebrado em Salvador, na Bahia, em 1933. Mais que isso, responde a motivações e inspirações de São Pedro Juliano Eymard e lideranças leigas, que no século XIX, na França, iniciaram essa prática eclesial em nível diocesano, progressivamente ampliada em esfera regional, nacional e finalmente internacional.

Maria Marta Tamisier, uma leiga profundamente engajada na ação católica francesa, teve a inspiração de uma Concentração Eucarística, em 1873, e logo contou com o apoio de São Pedro Juliano Eymard. Mas o primeiro Congresso Eucarístico, propriamente dito, realizou-se somente em 1881, na cidade de Lille, na França¹.

1 Segundo Dom José Carlos de Lima Vaz, a história dos Congressos Eucarísticos tem relação direta com a Festa de Corpus Christi, cujas origens remontam ao período medievo, cuja espiritualidade e religiosidade popular vem até nossos dias. Bastaria lembrar as Horas



É muito interessante que, desde as origens, os Congressos Eucarísticos tinham também um objetivo social, refletido na expressão: “construir a paz social”².

A iniciativa mereceu, desde o início, aprovação e entusiasmo do Papa Leão XIII, o grande líder que promulgou a Encíclica Social *Rerum Novarum*. E assim a experiência se expandiu pela Europa e outros continentes, chegando ao Brasil em 1933, onde já foram realizados 14 Congressos Eucarísticos.

Pode-se constatar, segundo Pratzner³, que os Congressos Eucarísticos tiveram 04 períodos:

- 1º – (1881-1914)** Marcado pelo caráter de adoração e reparação que desemboca na renovação eucarística, preconizada no pontificado de São Pio X;
- 2º – (1922-1938)** Caracterizado pelo movimento eucarístico como mística para o Movimento Missionário e Ação Católica, buscando a afirmação do reinado de Cristo, como desejava Mons L. Heylen, bispo de Namur, e insistia o Papa Pio XI;
- 3º – (1952-1976)** Reafirmando o Movimento Litúrgico pré e pós-conciliar, centrado na Eucaristia como memorial do Senhor, centro e cume da vida eclesial. A Eucaristia passa a ser compreendida como *Statio Orbis* (estação do mundo) e *Statio Urbis* (estação da cidade) nos

Santas, Adoração Permanente, Procissões do Santíssimo Sacramento, solenização da Adoração da Eucaristia. Idêntica relação podemos verificar com a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus do século XIX, especialmente a mística da reparação e da expansão do reinado social de Cristo. Neste filão entram as famosas consagrações ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria, de pessoas, cidades, instituições, províncias e nações inteiras. É notório o fato de que, em 1873, sessenta deputados franceses fizeram a consagração da França e seu Parlamento ao Sagrado Coração de Jesus, o que impressionou profundamente Maria Marta Tamisier. Fonte: Artigo enviado pelo autor à Secretaria do 15º CEN / Maio de 2005.

- 2 Posteriormente A. Chevrier, Ph. Vrau, M. Pélerin, Mons L. G. Ségur e Mons. G. Mermillod tornaram-se grandes apóstolos dos Congressos Eucarísticos, não somente na França, mas na Europa como um todo. Cf. BROUARD, Maurice. *Enciclopedia dell' Eucaristia – I Congressi Eucaristici Internazionali*. Milano: EDB, 2001.
- 3 PRATZNER, Ferdinand. *Opus cit.*, pp. 745-748.



termos da teologia proposta pelo jesuíta Pe. J. A. Jungmann

4º – (1981-2006) Por influência do Papa João Paulo II, os Congressos Eucarísticos enfocam aspectos místico – antropológicos, aspectos eclesiológicos e desafios sócio-político-culturais.⁴

No presente, a Arquidiocese, de Florianópolis, através do seu arcebispo, *Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger scj* e do seu presbitério, responde a apelo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, através da Comissão Nacional de Pastoral da Liturgia, para a realização do **15º CEN em maio de 2006**. É toda Igreja Católica no Brasil, através da CNBB e das 267 dioceses e prelazias, reafirmando profeticamente, com alegria e esperança, que na Eucaristia está a fonte, a mediação mística e o ápice de toda a vida eclesial.

Nossa missão, como protagonistas catarinenses, é acolher os irmãos e irmãs de todo o Brasil, e de outras terras vizinhas e distantes, que vierem a Florianópolis, para conosco celebrar esta dimensão profunda de nossa fé: ***Ele está no meio de Nós! Vinde e Vede!*** E ainda mais, nossa ação estratégica tem a responsabilidade de organizar o evento nos seus múltiplos aspectos, articulando os organismos eclesiais e da sociedade civil, meios de comunicação social e a mídia católica, com a participação decisiva do Regional Sul IV da CNBB, através do Conselho Regional de Pastoral, com o apoio de coordenações pastorais, em âmbito local e regional.

Finalmente, nosso escopo, é oferecer subsídios pastorais e teológicos para que nossa consciência eucarística venha em socorro das atividades celebrativas e reflexivas, desembocando no anúncio e testemunho, diálogo e serviço, em favor do Reino de Deus, no qual somos servos por amor. Queremos, desta maneira, buscar na Eucaristia o sentido mais profundo da existência para a pessoa humana, bem como sua significação mais expressiva para a vida das comunidades e os anseios mais legítimos por justiça e verdade, solidariedade e transformação da sociedade.

Enfim, podemos sintetizar o espírito que vem perpassando a experiência dos Congressos Eucarísticos, como uma mobilização dos católicos ante o laicismo sectário, que pretende eliminar a força da religião.

4 TALAMAYAN, Diosdado. *Opus cit.*, pp. 755-756.



Ao afirmar publicamente o dogma da presença real do Senhor na Eucaristia, a comunidade cristã anuncia a superação dos limites do racionalismo e do materialismo prático de nossos tempos, e convida a humanidade a reconhecer o valor do Pão da vida. Poderíamos dizer que o *mote do Congresso Eucarístico é a **Salvação da Sociedade através da Eucaristia.***⁵

Na proximidade desse evento poderíamos nos perguntar:

- O que é um Congresso Eucarístico Nacional?
- Qual o seu sentido maior e a sua pertinência eclesial na atualidade?
- Qual a sua historicidade e significado pastoral?
- Que dimensões teológicas estão na raiz desse evento e que luzes irradiam para os nossos tempos e a nossa realidade nacional?
- Como está sendo delineado o 15º Congresso Eucarístico Nacional?

2. O que é um Congresso Eucarístico?

A Eucaristia é o maior tesouro da Igreja, porquanto é a presença do próprio Jesus Cristo no meio do povo de Deus. O povo das Escrituras caminhava para a terra prometida levando consigo a arca da aliança, com as tábuas da lei, sendo orientado por meio de Moisés e seus colaboradores. O povo do Novo Testamento caminha na história, em vista de novos céus e nova terra, levando consigo Jesus Cristo, alimentado pela Palavra das Escrituras e pela Eucaristia. Um Congresso Eucarístico, portanto, quer reafirmar esta certeza: ***Ele está no meio de Nós!*** É um convite a todos que crêem nesta verdade: ***Vinde e Vede! (Jo 1,39)***. Um Congresso Eucarístico quer ser a convergência de todas as pessoas que professam a fé católica na realidade da Santíssima Eucaristia, e que desejam dar um testemunho público de sua fé na presença real do Senhor Jesus, animando, consolando e convertendo os fiéis.

O Congresso Eucarístico é uma demonstração pública de nossa fé pessoal: ***Anunciamos vossa morte e proclamamos vossa ressurreição! Vinde Senhor Jesus!*** Deste modo reafirmamos nossa certeza de vida

5 BROUARD, Maurice. *Enciclopedia dell' Eucaristia* – I Congressi Eucaristici Internazionali. Milano: EDB, 2004, p. 756.



eterna, para além dos horizontes de nossa história! A partir desta profissão explícita de nossa fé na Eucaristia, o Congresso Eucarístico busca as conseqüências práticas, o compromisso desse gesto tão sublime de adoração! Adorareis o Senhor em Espírito e Verdade (João 4,24).

Um ato de adoração radical a Jesus na Eucaristia implica em compromisso de coerência e autenticidade cristã. Por isso, um Congresso Eucarístico tem implicações teológicas e espirituais, pastorais e missionárias, catequéticas e vocacionais, sociais e políticas, culturais e ecológicas, ecumênicas e inter-religiosas. Adoramos Jesus na Eucaristia e queremos anunciá-lo a todos os homens e mulheres do nosso tempo, como o Libertador e Salvador que nos assegura vida em abundância (Jo 10,10).

Desde o início, os Congressos Eucarísticos tiveram 03 características essenciais:

- Aprofundar a doutrina cristã sobre a Eucaristia;
- Prestar culto público e solene ao Santíssimo Sacramento: adoração e reparação;
- Manifestar a universalidade e unidade da Igreja;

Posteriormente, os Congressos Eucarísticos passaram a se preocupar também com outros aspectos sócio-políticos diversificados, e temáticas específicas:

- Irradiar para a Igreja e a sociedade os frutos da Eucaristia na ação social;
- Seminários temáticos para públicos específicos: crianças, jovens, militares, universitários, operários, políticos e empresários, casais e idosos, doentes e deficientes, prisioneiros e dependentes de drogas, marginalizados e excluídos;
- Eucaristia e Missionariedade;
- Eucaristia, Evangelização e Meios de Comunicação Social.

Para atingir seus objetivos, os Congressos Eucarísticos realizam atividades diversificadas:

- Reflexões teológico-pastorais;
- Solenes Celebrações Litúrgicas;
- Programas populares de educação da fé: missões populares;



- Jornadas Sociais em favor dos pobres e excluídos.

Segundo João Paulo II, um Congresso Eucarístico é:

*“Um grande evento eclesial que deve envolver cada Igreja Particular, cada paróquia, cada comunidade religiosa e cada movimento eclesial. Todos devem sentir-se chamados a tomar parte no Congresso, mediante uma catequese mais intensa sobre a Eucaristia, uma participação mais consciente e ativa na Liturgia Eucarística, e um sentido de adoração capaz de interiorizar a celebração do Mistério Pascal, com uma oração que transforma a vida toda numa oferta pela vida do mundo, segundo o exemplo de Cristo”.*⁶

Que todos nós, brasileiros possamos no 15º CEN, em Florianópolis, e em cada comunidade desta imensa nação, de **18 a 21 de maio de 2006**, reafirmar uníssona nossa fé: ***Creemos na Eucaristia! Ele está no meio de Nós! Vinde e Vede!***

3. Breve Notícia sobre os Congressos Eucarísticos

Como já aludimos, a idéia de realização de um Congresso Eucarístico surgiu em Lion, na França, em 1873, onde foi realizada a primeira experiência da qual se originaram os futuros eventos dessa natureza. Aos poucos as Concentrações Eucarísticas foram se consolidando, em níveis regionais e nacionais, até que em 1881 realizou-se o 1º Congresso Eucarístico Internacional, em Lille, também na França.

Seguiram-se 25 Congressos Eucarísticos Internacionais até a 1ª Guerra Mundial, além de dezenas de eventos similares em nível diocesano, regional e nacional. A partir de 1922, realizaram-se mais 09 Congressos Eucarísticos Internacionais até o advento da 2ª Guerra Mundial. Em 1952, retomaram-se as experiências, sendo realizados mais 07 Congressos Eucarísticos em nível internacional, e centenas de outros, em nível nacional, regional e diocesano.

Em 1955, era realizado, no Brasil, igualmente um Congresso Eucarístico Internacional, no Rio de Janeiro, sendo o segundo evento dessa natureza, de caráter internacional, realizado na América Latina⁷.

6 JOÃO PAULO II. *Pronunciamento no Congresso Eucarístico do grande Jubileu*. Roma, 2000.

7 O Primeiro Congresso Eucarístico Internacional celebrado na América Latina ocorreu em 1934 na cidade de Buenos Aires – Argentina.



Os trabalhos foram coordenados por Dom Helder Pessoa Câmara, sob a presidência do Cardeal *Dom Jaime de Barros Câmara*⁸, um catarinense ilustre que havia dedicado sua vida sacerdotal à formação de presbíteros em Santa Catarina.

A partir do pontificado de João Paulo II foram realizados mais 07 Congressos Eucarísticos Internacionais, na Europa, África, Ásia e América Latina, com destaque para o 46º CEI, realizado na Polônia, em 1997, o primeiro evento num país comunista, tendo por tema: “Eucaristia e Liberdade”

3.1 Congressos Eucarísticos Internacionais

Para que se possamos ter uma visão abrangente, relacionamos abaixo os Congressos Eucarísticos, em âmbito internacional:

- 1º – LILLE, França, em 1881.
- 2º – AVIGNON, França, em 1882.
- 3º – LIÈGE, Bélgica, em 1883.
- 4º – FRIBURGO, Suíça, em 1884.
- 5º – TOULOUSE, França, em 1886.
- 6º – PARIS, França, em 1888.
- 7º – ANTUÉRPIA, Bélgica, em 1890.
- 8º – JERUSALÉM, Palestina, em 1893.
- 9º – REIMS, França, em 1894.
- 10º – PARAY LE MONIAL, França, em 1897.
- 11º – BRUXELAS, Bélgica, em 1898.
- 12º – LOURDES (I), França, em 1899.
- 13º – ANGERS, França, em 1901.
- 14º – NAMUR, Bélgica, em 1902.

8 Nascido em 03/07/1894 na cidade de São José / SC, foi ordenado presbítero por Dom Joaquim Domingos de Oliveira em 01/01/1920. Após breves missões na região de Tijucas e Florianópolis, como cura da Catedral Metropolitana, foi nomeado Reitor do Seminário Metropolitano Nossa Senhora de Lourdes em Azambuja / Brusque – SC, onde permaneceu por 9 anos. Posteriormente foi eleito Bispo de Mossoró / RN em 1935, depois Arcebispo de Belém / PA em 1941, e finalmente em 1943 é transferido para o Arcebispado do Rio de Janeiro. Em 18/02/1946 recebeu o título de Cardeal da Santa Igreja, vindo a falecer em 1971.



- 15° – ANGOULÈME, França, em 1904.
- 16° – ROMA (I), Itália, em 1905.
- 17° – TOURNAY, Bélgica, em 1906.
- 18° – METZ, França, em 1907.
- 19° – LONDRES, Inglaterra, em 1908.
- 20° – COLÔNIA, Alemanha, em 1909.
- 21° – MONTREAL, Canadá, em 1910.
- 22° – MADRI, Espanha, em 1911.
- 23° – VIENA, Áustria, em 1912.
- 24° – MALTA, em 1913.
- 25° – LOURDES (II), França, em 1914.
- 26° – ROMA (II), Itália, em 1922.
- 27° – AMSTERDAM, Holanda, em 1924.
- 28° – CHICAGO, Estados Unidos, em 1926.
- 29° – SIDNEY, Austrália, em 1928.
- 30° – CARTAGO, Tunísia, em 1930.
- 31° – DUBLIN, Irlanda, em 1932.
- 32° – BUENOS AIRES, Argentina, em 1934.
- 33° – MANILA, Filipinas, em 1937.
- 34° – BUDAPEST, Hungria, em 1938.
- 35° – BARCELONA, Espanha, em 1952.
- 36° – RIO DE JANEIRO, Brasil, em 1955.**
- 37° – MUNIQUE, Alemanha, em 1960.
- 38° – BOMBAIM, Índia, em 1964.
- 39° – BOGOTÁ, Colômbia, em 1968.
- 40° – MELBOURNE, Austrália, em 1973.
- 41° – FILADÉLFIA, Estados Unidos, em 1976.
- 42° – LOURDES (III), França, em 1981.
- 43° – NAIRÓBI, Quênia, 11 a 18/08/1985.
Lema: A Eucaristia e a Família cristã.
- 44° – SEUL, Coreia, 05 a 08/10/1989.
Lema: “Cristo, nossa Paz”.
- 45° – SEVILHA, Espanha, 07 a 13/06/1993.
Lema: Eucaristia e Evangelização.



- 46° – VARSÓVIA, Polônia, 25/05 a 01/06/1997.
Lema: Eucaristia e Liberdade.
- 47° – ROMA, Itália, 18 a 25/06/2000.
Lema: Jesus Cristo, único Salvador do mundo,
Pão para a vida nova.
- 48° – GUADALAJARA, México, 10 a 17/10/2004
Lema: A Eucaristia, luz e vida do novo milênio.

3.2 Congressos Eucarísticos Nacionais

Em âmbito nacional foram realizados os seguintes Congressos Eucarísticos, cujos temas abrangem os mais diversificados aspectos da vida eclesial e da teologia espiritual, além de temas bem concretos de natureza social:

- 1° – Salvador-BA, de 03 a 10/10/1933**
Lema: “Vinde, adoremos o Santíssimo Sacramento”.
- 2° – Belo Horizonte - MG, de 03 a 07/09/1936**
Lema: “Luz e Vida”.
- 3° – Recife-PE, de 04 a 07/09/1939**
Lema: “Eucaristia e Vida Cristã”.
- 4° – São Paulo-SP, de 04 a 07/09/1942**
Lema: “Vinde todos a Mim!”.
- 5° – Porto Alegre-RS, de 28 a 31/08/1948**
Tema: “Eucaristia e Ação Social”.
- 6° – Belém-PA, de 12 a 16/08/1953**
Lema: “A Sagrada Eucaristia, Sacramento
de Unidade e de Comunidade”.
- 7° – Curitiba-PR, de 05 a 08/05/1960**
Lema: “Eucaristia, Luz e Vida do Mundo”.
- 8° – Brasília-DF, de 27 a 31/05/1970**
Lema: “A mesa do Senhor!”.
- 9° – Manaus-AM, de 16 a 21/07/1975**
Lema: “Repartir o Pão”.
- 10° – Fortaleza-CE, de 09 a 13/07/1980**
Lema: “Para onde vais?”.



11º – Aparecida-SP, de 16 a 21/07/1985

Lema: “Pão para quem tem fome”.

12º – Natal-RN, de 06 a 13/10/1991

Lema: “E a Palavra se fez carne” (Jo.1,14).

13º – Vitória-ES, de 07 a 14/07/1996

Lema: “Eucaristia, Vida para a Igreja”.

14º – Campinas-SP, de 19 a 22/07/2001

Tema: “Eucaristia, Fonte da Missão e Vida Solidária”.

Lema: “Venham para a Ceia do Senhor!”.

15º – Florianópolis-SC, de 18 a 21/05/2006

Tema: “Ele está no meio de nós!”.

Lema: “Vinde e Vede!” (Jo,1, 39)

Como se verifica, somos herdeiros de um longo e rico processo histórico. Agora, somos convidados a protagonizar, com as dioceses de nossa Província Eclesiástica e, por extensão, com as Dioceses do Brasil, sob a orientação da Comissão de Pastoral para a Liturgia da CNBB, um grande e significativo Congresso Eucarístico Nacional, buscando celebrar a nossa fé na Eucaristia e fortalecer nossa caridade pastoral. Queremos reafirmar os tesouros de nossa fé, segundo a tradição católica, e buscar as mediações praxiológicas para a nossa conversão ao Evangelho, bem como para as transformações de nossa sociedade, segundo a justiça do Reino.

4. Fundamentação Teológica do 15º Congresso Eucarístico Nacional

A. Contextualizando

Nossa conjuntura social e realidade antropológica revelam uma grande complexidade, em nível mundial, com reflexos evidentes no contexto brasileiro. Realmente, vivemos um tempo marcado por sombras preocupantes:

- Provisoriedades e superficialidades éticas;
- Espiritualidades inconsistentes e mistificadoras;
- Ideologias radicais desumanas e coisificadoras da pessoa humana
- Precariedades econômicas e sociais crônicas;



- Valores culturais alienantes e reducionistas;
- Tecnologias destruidoras do eco-sistema e do valor da vida humana;
- Processos de trabalho que ferem a dignidade humana e/ou excluem os trabalhadores da riqueza gerada;
- Estruturas políticas formais que não asseguram a democracia real.

Eis a crise da modernidade, e da recém nascida pós-modernidade, onde o termômetro da violência e da corrupção atinge temperaturas mortíferas! As causas desses epifenômenos vão na direção da ditadura no Mercado Liberal, que nada fica a dever aos históricos modelos escravagistas. As conseqüências de tudo isso confluem para a erosão da subjetividade: a pessoa humana vale cada vez menos. Afinal, na lógica mercadológica, a pessoa virou indivíduo, que se converteu em mercadoria, quando não produto descartável. A cultura do supérfluo é hegemônica em nossos dias: o estético prevalece sobre o ético, o verniz substitui a raiz, as emoções ocupam o espaço das convicções, o provisório mata o definitivo, o temporal vale mais que o espiritual. Em suma, vivemos num tempo onde os sofismas ocupam o trono da verdade, a cobiça é o fiel da balança da justiça e, orgasmomania e orgasmolatria assaltam a realeza do Amor.

Nessa conjuntura, como se situa a Religião?

O homem e a mulher, cansados desse clima histórico, reagem de modo ambíguo e contraditório: nunca se constatou tanta sede de Deus e, ao mesmo tempo, nunca se verificou tanta subversão do espírito, como nas religiões de mercado! Ou conversão profunda ao Deus vivo e verdadeiro da revelação, ou corrupção religiosa, definem este tempo! E entre os dois pólos flutuam religiões lighth, pregando facilidades e conveniências.

“Vivemos numa época em que as pessoas expressam, sem nenhum pudor, sua sede de Deus. O pluralismo religioso interage com outras características próprias de nosso tempo, como o individualismo, o mercantilismo, o consumismo, o hedonismo. Surgem (ou ressurgem) as mais diversas expressões religiosas, com marca esotérica, gnóstica ou fundamentalista”⁹

9 FELLER, Vitor G. Justificativa do Tema e do Lema do 15º CEN. *Informativo do 15º CEN*, n. 1, Ano 1, Florianópolis, 2004.



A realidade é desconcertante: a religião está no mercado para todas as preferências e conveniências e, pior ainda, a religião se tornou mercado na medida em que a liturgia de muitos “fiéis” se converteu no culto dos shoppings (as novas “catedrais”), nas multidões dos estádios (os novos “templos”) na “ascese” das academias (os novos “conventos”) e na idolatria da mídia (a nova “transcendência” midiática).

Entretanto, apesar de toda a crueza dessa realidade, não é tempo para pessimismo! Nós, cristãos, somos pessoas de fé, esperança e caridade. Jesus nos ensina que não somos juízes do mundo (Lc 9,54-56), mas instrumentos de salvação! Nele nós temos a mediação redentora: “Eu sou o caminho a verdade e a vida” (Jo 14,6).

B. O Grito do Espírito

Apesar desse desconcertante choque de realidade, o Espírito grita por conversão, subversão, revolução e libertação, pela boca de milhares de seres humanos: **não somos felizes!** Sufocados pelo excesso de poder, prazer e acumulação, o ser humano se sente solitário, pois Deus está no exílio! Os pobres, vítimas da economia mortífera (fera que mata), não têm voz diante do poder, nem vez diante da riqueza e nem direito ao legítimo prazer de estar em comunhão com a natureza. Por isso, pobres e ricos, além de intermédios, buscam no Senhor a salvação e sonham construir um mundo novo!

É o paradoxo da história! O movimento dialético do Espírito nos impele para a novidade da fé e nos impulsiona para a esperança que não decepciona (Rm 5,5), e para o amor que jamais findará! (1Cor 13,13).

Precisamos estar atentos para os “sinais dos tempos”, de que nos lembrava o Beato Papa João XXIII. E os sinais são estes: homens e mulheres, cansados das falácias deste mundo, buscam saciar sua sede e fome de Deus em caminhos diversos, que vão desembocar no grande estuário da Santíssima Trindade. Homens e mulheres de nosso tempo buscam a verdadeira face luminosa de Deus e desejam, silenciosamente, conhecer os mistérios profundos do seu reino! E a grande missão de nossa Igreja, como mãe evangelizadora, é acolher a todos para levá-los ao mergulho (batismo) na Boa-Nova de Jesus.

Eis o desafio:

“Embora a religião esteja na mídia e no mercado, as pessoas não conseguem alcançar sua felicidade. O mundo permanece dominado



*pela violência, pela exclusão, pela miséria e pela fome, pela angústia e pela ausência de sentido. Embora a sede de Deus e o retorno ao sagrado caracterizem nossa época, as igrejas cristãs tradicionais e, em nosso caso, a Igreja Católica, não conseguem fascinar as grandes multidões ansiosas pelo encontro com Deus. O peso que se dá aos elementos doutrinários, canônicos e institucionais, não é, freqüentemente, acompanhado pela apresentação da boa-notícia do amor de Deus-Pai, da salvação em Jesus Cristo e da presença estimulante do Espírito Santo”.*¹⁰

C. A Missão da Igreja

A verdade é contundente: nem sempre nossas paróquias e movimentos, celebrações e pregações, pastorais e serviços, são testemunhas do Ressuscitado, fazendo “arder o coração” e educando para que os discípulos reconheçam o Senhor “ao partir do pão” (Lc 24,35).

De fato, nem sempre somos discípulos místicos do Senhor Jesus, e por isso mesmo, nos prendemos demais ao “acidental-religioso” e não ao “essencial-sagrado”. Ou seremos místicos, ou não seremos cristãos, nos lembrava Karl Rahner. Por conseguinte, nada teremos a anunciar aos homens e mulheres de nossos tempos! Ora, a Igreja Católica é herdeira da mística de Jesus de Nazaré, há dois mil anos. Bastaria para isso lembrar todo o legado que nos vem da Patrística e dos escritos dos grandes místicos de ontem e de hoje. Muito mais que isso, a Igreja conta na Eucaristia com o seu tesouro mais precioso: a presença real de Jesus Cristo, o novo poço de Jacó, que jorra água para a vida eterna! (Jo 4,14) Dessa certeza, de que a Igreja é uma grande mistagoga para a humanidade, decorre o mesmo convite de Jesus de Nazaré para todos os seres humanos: Vinde e Vede! (Jo 1,39)

- Vinde, todos que estão cansados de um mundo perplexo de violências e mortes;
- Vinde, aqueles que estão sobrecarregados de sofrimentos e angústias;
- Vinde, os que, decepcionados com experiências religiosas fugazes, querem beber das águas cristalinas e profundas;
- Vinde, crianças e jovens, que no alvorecer da vida e do entusiasmo juvenil, querem apostar sua esperança no amor de Deus;

¹⁰ FELLER, Vitor Galdino. Ibidem, p. 10.



É por isso que a Igreja canta com São Tomás de Aquino:

*No calvário se escondia tua divindade,
Mas aqui também se esconde tua humanidade,
Creio em ambas e peço como o bom ladrão,
No teu Reino, eternamente, tua salvação!*

Na Eucaristia podemos “ver” Jesus com toda a intensidade de nossa fé e, reconhecê-lo como o mesmo Deus de Abraão e dos patriarcas da fé, o mesmo Senhor dos Profetas e Sábios, o mesmo Adonai dos juizes e das mulheres da Antiga e Nova Aliança. Enfim, o mesmo Cristo, o ungido do Pai pela força do Espírito Santo!

Na Eucaristia o Senhor Jesus, encarnado, crucificado e ressuscitado, continua sendo para todos nós:

- Luz, num mundo marcado por tantas trevas;
- Pão, numa humanidade tão faminta de Deus;
- Porta, numa sociedade que a muitos exclui e poucos privilegia;
- Bom Pastor, num contexto de tantos mercenários e corruptores;
- Caminho, numa realidade de tantos labirintos confusos;
- Vida, numa conjuntura com tantos sinais de mortes e tragédias;
- Verdade, num universo de tantos sofismas e mentiras;
- Videira, num ambiente por vezes seco e sem seiva;
- Ponte (pontífice) de unidade da humanidade com a Santíssima Trindade, num mundo tão carente de comunhão¹¹.

Enfim, na Eucaristia, Jesus é rei, servo por amor, que veio servir e não ser servido (Mt 20,28), num tempo em que muitos grandes tiranizam, oprimem e corrompem. Por tudo isso, Ele é o profetizado de Isaías: **Conselheiro admirável, Pai para sempre, Deus Forte, Príncipe da Paz!** (Is 9,6) É Ele o Filho de Deus, ressuscitado, naquele pedaço de pão, penhor de nossa ressurreição e vida, nossa esperança final! Eis a fé da Igreja de Jesus Cristo que anunciamos ao mundo.

A mais real das presenças do Senhor em meio a nós é sua presença na Eucaristia, onde ele quis dar-se e entregar-se na forma de sacramento:

¹¹ Em excelente publicação recente, GOEDERT, Valter M., enfoca múltiplas dimensões da Eucaristia. Cf. São Paulo: Paulinas, 2004.



“Tomai, comei, isto é o meu corpo (...) Bebei todos, porque este é o meu sangue da aliança” (Mt 26,26-28). *No pão repartido e no sangue partilhado, reconhecemos Jesus que se deu e se entregou por nós na cruz. Na partilha do pão, entre nós e com os necessitados, vivemos em união com ele*”.¹²

E. Ele está no Meio de Nós

A fé da Igreja nos ensina que Jesus ressuscitado, vivo e vitorioso, está presente no meio de nós em múltiplas possibilidades, desde a presença real no Sacramento da Santíssima Eucaristia, até infinitas dimensões que vão do nível pessoal-subjetivo ao coletivo-pastoral, dos micro e macro projetos de evangelização, do comunitário ao eclesial universal, do virtual ao real.

*“Ao final de sua vida, Jesus prometeu aos apóstolos que permaneceria com eles: **“Eu estarei convosco sempre, até o fim do mundo”** (Mt 28,20). Mas, onde encontrar essa presença? Não se trata de uma presença física, que se possa comprovar com os sentidos corporais da visão, da audição e do tato, que se possa demonstrar cientificamente com as provas da evidência. Trata-se de uma presença que se pode sentir e verificar com os sentidos da fé, do coração. Trata-se de fazer a experiência do encontro com Ele. Só através desta experiência, a humanidade saciará sua sede e fome de Deus”*.¹³

Se a Eucaristia é o Sacramento por excelência da presença real de Jesus, como vimos anteriormente, importa percebê-lo em outros sinais visíveis e sensíveis à experiência humana. Afinal, esse é o desejo do próprio Cristo, superando todas as barreiras humanas que impeçam a sua missão redentora como ponte-pontífice entre o céu e a terra. Ele é o Emanuel, o Deus-conosco, (Mt 1,23) que deseja caminhar com seu povo, armando sua tenda no meio de nós! (Jo 1,14) “Ora, enquanto conversaram e discutiam entre si o próprio Jesus aproximou-se e pos-se no meio deles”. (Lc 24,15)

Decorrem daí outras presenças pluriformes do Senhor Jesus no meio de nós:

¹² FELLER, Vitor Galdino. Ibidem, p. 10.

¹³ FELLER, Vitor Galdino. Ibidem, p. 10.



a. Jesus na comunidade reunida:

Jesus se faz presente no meio de nós quando nos reunimos para a oração, a vivência da fraternidade; a correção fraterna; a celebração da comunhão e da unidade cristã; a partilha de nossas vidas; os compromissos sociais de nossa fé; os grupos de reflexão; a caminhada das Cebis; as ações de nossos movimentos, pastorais e serviços, as novenas, procissões e romarias.

Ele mesmo dissera: **“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou Eu, no meio deles”** (Mt 18,20). Evidentemente, nas assembléias litúrgicas há uma múltipla presença do ressuscitado: na assembléia que celebra, como seu corpo místico; na Sua Palavra, e, por excelência, na Santa Eucaristia.

b. Jesus na Palavra da Escritura

Sendo Jesus a Palavra eterna da Santíssima Trindade, que **“se fez carne e habitou entre nós!”** (Jo 1,14) quis permanecer sempre conosco. Privilegiadamente, pela Eucaristia e pela Palavra bendita Ele nos prometeu: **“Eu estarei convosco até o fim do mundo!”** (Mt 28,20). O primeiro mandamento de Moisés começa assim: **“Ouve, ó Israel (Shemá Israel), os estatutos que proclamo aos vossos ouvidos”** (Dt 5,1). Ao ouvir a Palavra de todo o coração, com toda a alma e a inteligência, com todas as forças, de coração, o homem e a mulher se encontram com Jesus, que se revela e se identifica nela. Quando lemos e meditamos, quando fazemos a leitura orante da Palavra, Jesus nos revela os seus tesouros divinos. E, sobretudo, quando praticamos a Palavra, o Reino de Deus acontece em nós e entre nós! E assim a nossa vida estará assentada sobre a Rocha (Mt 7,24 ss), que é Ele mesmo.

Os profetas, homens que brotaram da exclusão e do sofrimento, foram eliminados pela eloquência da Palavra de denúncia e anúncio, pela causa da verdade e da justiça do Reino de Deus. A Palavra, portanto, é perigosa, porque compromete e gera riscos e, sobretudo, risco de vida!

c. Jesus se Revela em outros Sinais

Creemos que a mãe Igreja alimenta seus filhos com o seio da Palavra e o seio da Eucaristia, como preconiza Santo Agostinho de Hipona. Mas também é verdadeiro que Jesus se revela em outros sinais bem concretos:



- No magistério da Igreja, pela palavra de nossos pastores “quer agrade, quer desagrade”(2 Tm 4,6). É o próprio Cristo quem afirma: “Quem vos recebe e escuta, a mim recebe e escuta; quem me recebe, recebe aquele que me enviou” (Mt 10,40). E de modo mais contundente: Quem vos despreza a mim despreza! (Lc 10,16)
- No próximo, sobretudo nos mais pequeninos, sofredores e excluídos. Eles serão nossos juizes escatológicos! (Mt 25, 31-46). É Jesus quem nos afirma: “**O que fizestes a estes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes**” (Mt 25,40). E, repreendendo: “**O que não fizestes a um destes irmãos mais pequenos, não o fizestes a mim**” (Mt 25,45). O Documento de Puebla tem uma passagem antológica sobre a presença de Jesus nos mais pobres e sofredores:¹⁴
- “Deveríamos reconhecer as feições sofredoras de Cristo, o Senhor que nos questiona e interpela”:
 1. nas feições de crianças, golpeadas pela pobreza ainda antes de nascer, impedidas que estão de realizar-se por causa de deficiências mentais e corporais irreparáveis, que as acompanharão por toda a vida; crianças abandonadas e muitas vezes exploradas de nossas cidades, resultado da pobreza e da desorganização moral da família;
 2. nas feições de jovens, desorientados por não encontrarem seu lugar na sociedade e frustrados, sobretudo nas zonas rurais e urbanas marginalizadas, por falta de oportunidades de capacitação e de ocupação;
 3. nas feições de indígenas e, com frequência, também de afro-americanos, que, vivendo segregados e em situações desumanas, podem ser considerados como os mais pobres dentre os pobres;
 4. nas feições de camponeses, que, como grupo social, vivem relegados em quase todo o nosso continente, sem terra, em situação de dependência interna e externa, submetidos a sistemas de comércio que os enganam e os exploram;
 5. nas feições de operários, com frequência mal remunerados, que têm dificuldades de se organizar e defender os próprios direitos;

14 CELAM. *Conclusões de Puebla*. São Paulo: Loyola, 1979, nn. 31 a 39, pp. 99-100.



6. nas feições de subempregados e desempregados, despedidos pelas duras exigências das crises econômicas e, muitas vezes, de modelos desenvolvimentistas que submetem os trabalhadores e suas famílias a frios cálculos econômicos;
 7. nas feições de marginalizados e amontoados das nossas cidades, sofrendo o duplo impacto da carência dos bens materiais e da ostentação da riqueza de outros setores sociais;
 8. nas feições de anciãos cada dia mais numerosos, freqüentemente postos à margem da sociedade do progresso, que prescinde das pessoas que não produzem”.
- No sofrimento nosso de cada dia, no qual temos um verdadeiro sacramento, conforme Santa Catarina de Siena. Aprendemos com o sofrimento a transformar a dor em amor, e a cruz em luz! Jesus mesmo nos orienta: **“Quem quiser seguir-me, negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz cada dia e me siga”** (Lc 9,23). E insiste, de modo enfático: **“Quem não tomar a sua cruz para seguir-me, não é digno de mim”** (Mt 10,38). O sofrimento encerra uma sabedoria e uma mística extraordinária, possibilitando-nos um encontro profundo com o Senhor Crucificado e Ressuscitado. O Papa João Paulo II, marcado por uma vida bordada de perolas de sofrimento, tem palavras magistrais sobre a cruz e o sofrimento. Os mártires da história da Igreja, alguns bem recentes, são testemunho eloqüente do sentido e do valor salvífico do sofrimento.¹⁵
 - No Testemunho dos Bem-Aventurados, a presença de Jesus-Eucaristia se manifesta de modo muito salutar como uma luz para o mundo! A história do cristianismo nos revela homens e mulheres, crianças e jovens, adultos e idosos que, **alimentados pelo corpo e sangue do Senhor**, dão autêntico testemunho da presença de Jesus pela prática das Bem-Aventuranças (Mt 5,1-12):
 1. Na opção evangélica pelos pobres e excluídos, sendo pobres e despojados;
 2. Na expressão genuína da fé cristã, na pureza de vida singela e casta;

¹⁵ Bastaria ler o texto de VAN THUAN, Cardeal François Xavier. *Testemunha da Esperança*, São Paulo: Cidade Nova, 2002.



3. Na sede da justiça e na luta pelos direitos humanos e civis, sociais e econômicos, políticos e culturais e, sobretudo na construção da civilização do amor;
4. Na arte e na sabedoria de construir a paz verdadeira, com base na justiça e na verdade.
5. Na mansidão de sua existência-resistência a todas as forças de violência defendendo a vida humana;
6. Na misericórdia capaz de chorar as dores e angústias dos seres humanos, em busca de esperança e alegria e de construir relações de perdão;
7. Na capacidade de suportar perseguições, calúnias e martírios pela causa da fé;
8. Na alegria de defender o bem e a verdade, cujas exigências são crucificantes;

Na realidade, os que praticam as bem-aventuranças são o Sal da terra e a Luz do mundo (Mt 5,13-16). Alguém pode duvidar da radicalidade evangélica de Teresa de Calcutá? da bondade corajosa e otimista de João XXIII? da resistência esperançosa do Cardeal Van Thuan? do arrojo profético de Dom Helder Câmara? da paciência e sabedoria de Paulo VI? Do zelo apostólico e paternal de João Paulo II, como missionário do ecumenismo e da espiritualidade de comunhão? da entrega incondicional à causa da fraternidade de Charles de Foucault? do sonho da unidade em torno de Jesus abandonado, de Chiara Lubich? do despojamento radical do Pe. Alfredinho Kunz no meio dos servos sofrendores desse imenso Brasil? do gesto de irmã Dorothy Stang, que deu sua vida pela causa da justiça no campo?

Uma dimensão todos têm em comum: a paixão pela Eucaristia e uma vida conseqüente, capaz de derramar seu sangue pelo Reino de Jesus! Isso pode ser bem retratado numa oração “eucarística” de Madre Teresa de Calcutá:

Manda-me alguém

Uma oração para compreender a Eucaristia

Senhor, quando tenho fome,
manda-me alguém para alimentar.

Quando tenho sede,
manda-me alguém para saciar.



Quando tenho frio,
manda-me alguém para aquecer.
Quando tenho um desgosto,
manda-me alguém para consolar.
Quando minha cruz se torna pesada,
faze-me participar da cruz de um outro.
Quando sou pobre,
conduze-me para algum necessitado.
Quando não tenho tempo,
dá-me alguém para que eu possa ajudar.
Quando sou humilhado,
faze que eu tenha alguém para louvar.
Quando estou desanimado,
manda-me alguém para animar.
Quando preciso da compreensão dos outros,
manda-me alguém que precise da minha.
Quando preciso que se ocupem de mim,
manda-me alguém para ocupar-me dele.
Quando penso só para mim,
atrai a minha atenção para outra pessoa.

Atualmente o leque dos Bem-Aventurados, homens e mulheres eucaristizados, é infindo:

1. No martírio branco daqueles missionários que dão sua vida inteira pelo reino de Deus em terras ignotas, regiões difíceis e situações desafiadoras;
2. Na consagração dos contemplativos que constituem a usina de força daqueles que estão nas fronteiras da pastoral e da missionariedade;
3. No arrojo daqueles que anunciam o Evangelho pelos meios de Comunicação Social;
4. Nos poucos que se dedicam à difícil missão do ensino e da pesquisa teológica e da formação dos homens e mulheres para o serviço da evangelização;
5. Nos construtores do verdadeiro e genuíno ecumenismo e diálogo inter-religioso;
6. Nos que foram chamados ao exercício do múnus episcopal e do governo da Igreja;



7. Nos articuladores do diálogo diplomático e das relações institucionais;
8. Nos pais e mães de famílias que exercem o seu sacerdócio, na educação afetiva dos filhos em consonância com os valores do evangelho;
9. Nos especialistas do mundo do trabalho que fazem de sua profissão uma seta de humanização e construção da justiça e da verdade na solidariedade;
10. Nos presbíteros, jovens e amadurecidos, idosos e doentes, que em comunhão presbiteral, animam nossas comunidades cristãs e caminham com o povo, orientando-o na sua fome e sede de Deus.
11. Nas religiosas que, com seus serviços mais diversos na educação, saúde e assistência social, são verdadeiras sacerdotizas do Reino.
12. Nos diversos ministros (as) que enriquecem a caminhada da Igreja com a luz dos diversos ministérios, que aquecem e iluminam as nossas comunidades e pastorais.
13. Nos cristãos anônimos que, a partir de suas vidas transparentes e competência profissional, humanizam a vida, enriquecem as comunidades e instituições e transformam a sociedade.
14. Nos que fazem do cotidiano mais ordinário um caminho de santidade evangélica: na alegria das crianças; no entusiasmo da juventude; na experiência e reflexões dos adultos; na sabedoria dos idosos; no testemunho dos sofredores; na solidariedade dos voluntários; na luta das pessoas deficientes; no ofertório daqueles que parecem inúteis; no sonho dos excluídos.

5. Conclusão

O 15º Congresso Eucarístico Nacional, a ser celebrado em Florianópolis, entre 18 e 21 de maio de 2006, quer ser um Kairós para todo o Brasil, isto é, um tempo especial de graças para o nosso povo brasileiro, sobretudo para aqueles que tiverem o privilégio de se fazerem presentes no evento.

Somos todos convidados a participar deste grande mutirão celebrativo e evangelizador, onde poderemos afirmar e reafirmar as bases de nossa fé cristã na Eucaristia:



“Para isso, é preciso que voltemos ao centro de nossa fé, isto é, à experiência do encontro com Cristo Ressuscitado, vivo e vitorioso em suas muitas presenças no meio de sua Igreja. É preciso que nós mesmos voltemos ao centro de nossa espiritualidade cristã: a presença de Cristo na Eucaristia”¹⁶.

Somos todos convidados a proclamar o anúncio cristão de ontem, hoje e sempre: “Ele está no Meio de Nós!”

No alvorecer do novo milênio queremos anunciar por cima dos telhados (Mt 10,27): **Vinde e Vede! Ele está no Meio de Nós!**

6. Referências Bibliográficas

1. ALDAZÁBAL, José. *A Eucaristia*. Petrópolis, Vozes, 2002.
2. ALONSO, Annibal Martins. *Notícia ilustrada do 36º Congresso Internacional do Rio de Janeiro*. Cia Brasileira de Artes Gráficas, 1956.
3. ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Informações Gerais sobre o 15º CEN*, Florianópolis, 2005.
4. ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Informativo do 15º CEN*, Ano I, nº 1, Maio, 2004.
5. ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Informativo do 15º CEN*, Ano I, nº 2, Maio, 2004.
6. BRANDES, Orlando. *Corpus Christi in Jornal A Notícia*, Joinville, 09/06/2002.
7. BROUARD, Maurice. *Enciclopédia dell' Eucaristia*. Milano, Editrice Don Bosco, 2001.
8. CELAM. *Conclusões de Puebla*. São Paulo, Loyola, 1979.
9. GOEDERT, Valter M. *Eucaristia, pão para a vida do mundo*. Paulinas, São Paulo, 2004.
10. JOÃO PAULO II. *Eclesia de Eucharistia*. São Paulo, Paulus, 2004.
11. JOÃO PAULO II. *Mane Nobiscum Domine*. São Paulo, Paulus, 2004.
12. JOÃO PAULO II. *Carta aos Sacerdotes – 5ª Feira Santa*. Roma, E. Vaticana, 2005.
13. MATEOS, Manuel Diaz. *O Sacramento do Pão*. São Paulo, Loyola, 2004.

Endereço Eletrônico do Autor:
vilfloripa@bol.com.br

¹⁶ FELLER, Vitor Galdino. *Ibidem*, p. 12.